

O QUE AS PESQUISAS EM DIDÁTICA REVELAM? UM ESTUDO NOS ANAIS DA ANPED ENTRE 2002 E 2012

Camila Alberto Vicente de Oliveira¹
Thaís Sousa Lourenço²
Pôster
GT- Didática

Resumo

A Didática tem sido, nos últimos anos, compreendida em três vertentes centralmente, quais sejam: enquanto disciplina nos cursos de Licenciatura e de Pedagogia, como sinônimo de práticas e metodologias de ensino e como área do conhecimento específica em educação (OLIVEIRA e ANDRÉ, 2003). Nessa compreensão, Didática pode ser definida como área de estudos que discute as questões relativas ao ensino e que, portanto, deveria envolver trabalhos investigativos sobre o professor e o aluno mediados pelos conteúdos curriculares específicos. Partindo desses pressupostos, tem-se a hipótese de que os ensaios, artigos e pôsteres publicados nos anais das Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) nos últimos dez anos tratam especificamente dessas temáticas. Pretende-se, com isso, realizar uma pesquisa do tipo “estado do conhecimento/estado da arte” para identificar quais as temáticas predominantes e quais as temáticas silenciadas (a partir das definições teóricas enquanto área de estudos e pesquisas) nos estudos publicados nos referidos Anais, em um recorte temporal dos últimos dez anos. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, em fase de coleta e análise de dados, porém é possível inferir – a partir das discussões iniciais – que as pesquisas envolvendo a formação e a prática docente tem se mostrado bastante evidente nas publicações da área no Grupo de Trabalho 4 (Didática) nos Anais da Anped. Busca-se, ao final da pesquisa, cartografar as pesquisas em Didática, manifestadas na Anped, mapear as temáticas predominantes e silenciadas e indicar objetos de estudo emergentes mapeando os caminhos pelos quais as pesquisa em Didática veio trilhando ao longo dos anos.

Palavras-Chave: Didática, Estado do conhecimento, Anped

Palavras iniciais

Da empatia de uma estudante do 4º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí, com os conteúdos da disciplina “Didática e formação de professores” surgiu a motivação para a realização de um estudo mais aprofundando sobre os temas relativos ao ensino.

Porém, o caráter multifacetado do ensino (como elemento central dos estudos em Didática) fez surgir inúmeras possibilidades de objetos para um estudo em iniciação científica.

¹ Docente do Curso de Pedagogia – Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí. Doutoranda pela FEUSP na Linha de Pesquisa: Didática, Teorias do Ensino e Práticas Escolares. E-mail: camilaufg@ig.com.br

² Acadêmica do Curso de Pedagogia – Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí. E-mail: thaissousalourenco@gmail.com

Desde a origem da Didática e as práticas de ensino nas licenciaturas; o professor, sua formação e a prática; o aluno; os conteúdos; a relação professor-aluno; a relação aluno-professor-conteúdo; o contexto escolar; foram algumas das alternativas indicadas para se começar a pensar em um projeto de pesquisa.

Sabendo da impossibilidade de realizar um estudo aprofundado no curso de graduação – especialmente em decorrência do tempo para desenvolvê-lo – optou-se, portanto, pela realização de uma investigação sobre o que tem sido pesquisado na área de Didática, para assim, refletir sobre a produção do conhecimento na área e como esses conhecimentos tem chegado aos professores da escola básica e aos futuros professores nas licenciaturas.

Didática: polissemia de um conceito

A apresentação do Caderno de Formação “Didática”, do Programa de Formação de Professores “Pedagogia Cidadã” (2003) promovido pela UNESP traz uma provocação para introduzir os textos do referido material quando afirma que não fará

[...] referências a João Amós Comênio, já que desde 1657 depois que formulou a Didática Magna e é conhecido como pai da Didática. Por decorrência dessa opção também não se divulga aqui a definição mais comum sobre a Didática cunhada por ele: “didática é a arte de ensinar”. Ou: “a arte de ensinar tudo a todos sem enfado e com muito prazer”. Contudo, pode-se dizer a partir de resultados de pesquisa que a definição de didática que povoa o imaginário daqueles que já tiveram algum contato com a escola é a seguinte: a didática é um conjunto de técnicas de ensino cujo objetivo é promover um ensino eficaz para se alcançar uma aprendizagem de igual nível. E você o que pensa disso? O que pensa ser a Didática?

Concordando ou não com a assertiva contida na citação, quando os organizadores do citado Caderno fazem a provocação e perguntam ao leitor “o que você pensa” leva-nos a inferir que a expressão “Didática” pode adquirir muitos sentidos.

Uma definição muito divulgada, especialmente nas licenciaturas, é a sugerida por Libâneo (2008) que afirma que a Didática como mediação escolar dos objetivos e conteúdos do ensino, a Didática “investiga as condições e formas que vigoram no ensino e, ao mesmo tempo, os fatores reais (sociais, políticos, culturais, psicossociais) condicionantes das relações entre a docência e a aprendizagem” (p.52).

Outra definição possível é aquela apregoada por Oliveira e André (2003, p. 3) quando defendem que “existe atualmente um consenso de que a Didática, como área de estudo, focaliza o processo de ensino ou a ação docente, cujas diferentes concepções expressam diferentes teorias, tendências e posições na área”.

Partindo dessa premissa, qual seja: da natureza polissêmica do conceito e prática em Didática, pode-se verificar que o ensino é o objeto de estudos dessa área do conhecimento. Levando em consideração que o ensino precisa ser compreendido em seu caráter multidimensional, pois envolve – centralmente – elementos como: o professor, aluno, conteúdo, contexto histórico, social, geográfico, político, institucional e a cultura escolar (CANDAUI, 1984) o problema dessa pesquisa busca investigar o que tem sido pesquisado na área de Didática.

O objetivo geral da investigação é identificar as temáticas predominantes e as temáticas silenciadas nas pesquisas na área de Didática publicadas nos Anais da ANPED nos últimos dez anos.

Caminhos da pesquisa

A pesquisa, em desenvolvimento, optou pela realização de uma pesquisa do tipo “estado da arte” ou “Estado do conhecimento” considerando a definição proposta por Romanowski e Ens

O termo estado da arte resulta de uma tradução literal do inglês, e [...] tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área [...] com a finalidade de diagnosticar temas relevantes, emergentes e recorrentes, indicar os tipos de pesquisa, organizar as informações existentes bem como localizar as lacunas existentes. (ROMANOWSKI E ENS, 2006, p.40-41).

Definidas como de caráter bibliográfico, eles (essas modalidades de pesquisa) parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento (FERREIRA, 2002)

Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade, todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema. (FERREIRA, 2002, p.258)

De acordo com essa definição, esse tipo de pesquisa permite reunir os estudos realizados em determinada área – em um dado espaço-tempo – e analisar em que condições se encontram os conhecimentos produzidos e acumulados, no caso, na área de Didática.

Para isso, elegeu-se os Anais da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) como fonte para esse levantamento, uma vez que essa Associação trata-se de uma das mais significativas instituições de divulgação científica em educação no país, conforme informações disponíveis no próprio sítio da entidade

A ANPEd — Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação — é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 1976 graças ao esforço de alguns Programas de Pós-Graduação da Área da Educação. Em 1979, a Associação consolidou-se como sociedade civil e independente, admitindo sócios institucionais (os Programas de Pós-Graduação em Educação) e sócios individuais (professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação em educação). Na década de 1980 passou a nomear-se Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). A ANPEd tem por finalidade o desenvolvimento e a consolidação da pós-graduação e da pesquisa na área de Educação no Brasil. Ao longo dos anos, *tem se projetado no país e fora dele, como um importante espaço de debate das questões científicas e políticas da área, constituindo-se em referência maior na produção e divulgação do conhecimento em Educação.* (Grifo nosso)

Tem sido feito um levantamento dos trabalhos apresentados como comunicações orais e pôsteres no Grupo de Trabalho 4 – Didática, no período compreendido entre 2002 e 2012, perfazendo dez reuniões anuais da entidade.

As análises a serem empreendidas buscarão realizar um levantamento quantitativo de trabalhos, instituições, orientadores ao longo dos anos e, do ponto de vista qualitativo, buscar-se-á identificar as temáticas apresentadas nesses trabalhos tendo por base as definições de Didática já anunciadas.

Outro critério para a análise qualitativa dos dados terá como referência a construção de uma *Didática fundamental* proposta ainda nos anos 1980 durante os Seminários “Didática em Questão” e que tinham como pressuposto que essa Didática deveria estar pautada nos seguintes princípios básicos:

Multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem, ressaltando a necessidade de articular as dimensões humana, técnica e sociopolítica do fenômeno educativo; *análise da problemática educacional concreta*, ou seja, da realidade do dia-adia escolar; *contextualização da prática pedagógica*, relacionando as questões do ensino com o contexto geral da educação; *explicitação e análise dos pressupostos* que fundamentam as diferentes abordagens de ensino; e *reflexão sobre experiências concretas*, procurando trabalhar continuamente a *relação teoria-prática*. (Grifos no original) (OLIVEIRA e ANDRÉ, 2003, p. 3)